

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR DOS PAIS E PROFESSORES

SEXUALITY IN CHILDREN EDUCATION: A VIEW OF PARENTS AND TEACHERS

Mônica Hammen Llanos¹

Miriam da Conceição Martins²

RESUMO: A sexualidade é uma área do desenvolvimento da criança de extrema relevância na infância, principalmente para a formação da personalidade. A família e a escola são fundamentais para que esse desenvolvimento ocorra de forma saudável, pois a sexualidade não se restringe apenas ao desenvolvimento biológico e neurológico. É muito mais do que isto, envolve relações sociais, afetivas e autoestima. Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como a sexualidade é vista pelos pais e professores na educação infantil de uma escola do município de Criciúma. É uma pesquisa qualitativa e descritiva, pois visa analisar o conhecimento dos pais e professores com relação à sexualidade dos filhos e/ou alunos. Foi aplicado um questionário com quatro mães de alunos matriculados na educação infantil, sendo que apenas três retornaram e foi realizada entrevistas com duas professoras dos respectivos alunos com vasta experiência com essa faixa etária. Os resultados foram analisados por meio das respostas do questionário realizado com as famílias como da entrevista com as professoras. Conclui-se que não há percepção da manifestação frequente da sexualidade nas crianças tanto na visão dos pais como dos professores e ainda, relacionam a sexualidade mais como um fator biológico.

Palavras-chave: Sexualidade infantil. Manifestações sexuais. Educação infantil.

ABSTRACT: Sexuality is an area of child development of extreme relevance in childhood, mainly for the formation of personality. The family and school are fundamental for this development to occur in a healthy way, since sexuality is not restricted only to biological and neurological development. It is much more than this, it involves social relationships, affective and self-esteem. Thus, the present research had as general objective to analyze how sexuality is seen by parents and teachers in the child education at a school in the town of Criciúma. It is a qualitative and descriptive research, because it aims to analyze the knowledge of parents and teachers regarding the sexuality of children and students. A questionnaire was applied with 4

¹Acadêmica do Curso de pedagogia, Universidade de Extremo Sul Catarinense-UNESC, llanosmonica@gmail.com

²Orientadora, graduada em Ciências Biológicas, Universidade de Extremo Sul Catarinense-UNESC, mcm@unes.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

mothers of students enrolled in early childhood education, with only 3 returned and an interviews were conducted with 2 teachers of the respective students with extensive experience with this age group. The results were obtained by analyzing the content of the answers of both the questionnaire carried out with the family and the interview with the teachers. It is concluded that there is no perception of the frequent manifestation of sexuality in children, both in parents and teachers' view, and they relate sexuality more as a biological factor.

Keywords: Child sexuality. Sexual manifestations. Child education.

1 INTRODUÇÃO

Considera-se a educação infantil uma fase de primordial importância do desenvolvimento da criança, pois é onde ela desenvolve aspectos físicos, neurológicos e afetivos. A sexualidade é uma das áreas do desenvolvimento a ser considerado de extrema relevância na infância.

Sabe-se que a sexualidade na faixa etária (0-5 anos) da Infância, se desenvolve através do conhecimento do seu próprio corpo, bem como pela busca do prazer obtida pela manipulação do mesmo, caracterizando assim a masturbação. Essa fase de descobertas e consequentemente as punições, repreensões ou omissões na orientação, podem refletir no comportamento sexual do adulto, levando-o inclusive a desenvolver algum tipo de transtorno como frigidez ou impotência entre outros.

Nesse sentido, considera-se o ambiente familiar o meio onde a criança se desenvolve primeiro, sendo a educação que os pais estabelecem aos seus filhos de fundamental importância para sua formação. A família é considerada a primeira fonte de influência efetiva e responsável pelo desenvolvimento integral da criança, tanto nos aspectos físicos como emocional. O tipo de orientação vivenciada no âmbito familiar será significativo na formação da personalidade da criança e consequentemente no comportamento do adulto.

Durante as experiências práticas decorrentes das diversas disciplinas do curso de pedagogia e, principalmente no estágio de educação infantil, foi possível observar comportamentos relacionados à descoberta das diferentes partes do corpo através da manipulação dos genitais e obtenção do prazer, caracterizando a masturbação por parte da criança e a forma dos professores lidarem com a situação em si.

Esse tipo de comportamento caracteriza a ingenuidade da criança no lidar com as manifestações do corpo e principalmente a falta de orientação por parte dos pais, provavelmente por desconhecimento e despreparo para abordar tais questões.

Sendo assim, o problema escolhido a ser estudado nesta pesquisa foi “Qual a visão dos pais e professores sobre a sexualidade das crianças da educação infantil”, tendo como objetivo geral “Analisar como a sexualidade é vista pelos pais e professores na Educação infantil de uma escola particular” e, como objetivos específicos, identificar os comportamentos mais frequentes de manifestação da sexualidade expressados na escola; constatar qual a conduta dos pais e professores diante da manifestação da sexualidade; comparar as manifestações de sexualidade expressadas em casa e na escola.

A partir desse cenário, sente-se a necessidade de compreender como os pais lidam com as manifestações sexuais de seus filhos e se na visão deles, há necessidade ou desejo de uma capacitação sobre o tema em questão.

Considerando a escola, principalmente a educação infantil, uma instituição que dá continuidade ao trabalho realizado pelos pais no âmbito familiar, entende-se que a mesma também representa um papel significativo no desenvolvimento da criança. Sendo assim, a influência dos professores na educação da criança deve ser considerada relevante, já que pelo menos um turno do dia ela está sob os cuidados e responsabilidade dos professores.

Acredita-se que se os pais estiverem mais bem preparados para orientar os filhos, facilitará o trabalho dos professores em sala de aula.

Como futura pedagoga, percebe-se a necessidade de um aprofundamento desse tema, já que a sexualidade é uma área que inicia seu desenvolvimento desde o nascimento, passando por todas as fases da nossa vida.

2 DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE

A sexualidade é uma área do desenvolvimento humano que merece especial atenção para que a pessoa possa se construir de forma integral. O conhecimento de si, através das descobertas do próprio corpo deve fazer parte do desenvolvimento global da criança.

A sexualidade não se restringe apenas aos componentes biológicos, mas envolve sentimentos em relação a si mesmo e ao outro. Sendo assim, os aspectos psicológicos e sociais são de fundamental importância.

Segundo Bock (1999), a inclusão da disciplina Educação Sexual nos currículos escolares tem sofrido resistência, por acreditarem que educação sexual se restringe às informações da fisiologia e anatomia do corpo e do mecanismo de reprodução.

Mas a sexualidade é muito mais do que isso, Prado (2016) vem complementar essa ideia afirmando que a educação sexual é de fundamental importância, não apenas no ambiente familiar, como também nas escolas por parte dos professores que devem ser capacitados adequadamente.

Sabe-se que as crianças em geral apresentam curiosidades sobre as diferentes partes do corpo, bem como por onde saem os bebês. Sendo assim, as curiosidades devem ser satisfeitas tanto no âmbito familiar como no escolar, daí a necessidade dos professores e pais serem capacitados para lidarem com essas situações.

De acordo com, Silveiras (2002), as pesquisas atualmente mostram que as crianças na primeira e segunda infância, não compreendem claramente alguns aspectos relacionados à sexualidade, apesar de estarem inseridos em um contexto onde a mídia explora esse tema exaustivamente através de imagens, novelas, propagandas, filmes, noticiários e redes sociais (internet).

Além disso, a criança passa por fases distintas do desenvolvimento da sexualidade, o que é inerente ao ser humano.

Sendo assim, oportunizar informações sobre a sexualidade da criança, sobre as sensações e descobertas que estão ocorrendo na infância, vai colaborar para que a criança se torne mais apta para lidar com sua própria sexualidade, bem como tomar decisões futuras no âmbito social, afetivo e psicológico.

Segundo Freud (*apud* SILVA, 2016), a sexualidade se desenvolve em fases bem distintas, sendo a primeira, a fase oral, onde a criança ainda não desvinculou a atividade sexual da atividade de alimentação. O prazer da saciedade através da amamentação se mescla com a estimulação da região oral. Essa fase dura desde o nascimento até o desmame,

aproximadamente entre um e dois anos. O carinho, a amorosidade com que é alimentada e o aconchego do colo da mãe contribuem para a experiência de prazer.

Ainda segundo Silveira (*apud* SILVA, 2016), é na fase dos três aos cinco anos que comportamentos da sexualidade em desenvolvimento, começam a se manifestar, como: brincar de papai e mamãe, tirar a roupa em público, manipulação dos genitais, uso de palavras vulgares, mesmo conhecendo o nome correto. Essa fase, na perspectiva Freudiana, chama-se fase fálica, ou seja, fase em que acontece a descoberta da possibilidade de obtenção do prazer através da manipulação dos órgãos genitais.

Silva (2016), relata que na fase fálica a criança torna-se mais independente e é natural que ela consiga satisfação com seu corpo, descobrindo sensações agradáveis ao manipular seus órgãos genitais. Brincar com o próprio corpo possibilita a aquisição de conhecimentos sobre si mesmo, como pessoa separada da mãe conforme Silva (2016), assim, a masturbação e os jogos sexuais são considerados saudáveis e importantes para o desenvolvimento sexual.

Para Silva (2016), na fase de Latência, que se inicia por volta dos 6 anos de idade e se estende até a pré-puberdade, é o período onde há uma diminuição da manifestação da sexualidade em função das mudanças de interesse da criança. A entrada no mundo letrado com a alfabetização, leva a criança a despertar para a busca de conhecimentos necessários na luta para a vida, mudando o foco de interesse e curiosidade.

A fase genital, que inicia aos onze anos e se estende até a fase adulta passa a estabelecer relações afetivas e a energia sexual passa a ser canalizada para os genitais e a obtenção do prazer se efetiva através da relação sexual propriamente dita.

Segundo Silva (2016), para que a orientação sexual aconteça no ambiente familiar e escolar, é indispensável que os valores, dúvidas e questionamentos possam ser expressos pela criança de forma descontraída, sem medo de punição, para que ela construa seus próprios valores. Dessa forma, a criança conseguirá modificar e reafirmar pontos de vistas e princípios estabelecendo de modo significativo seu próprio código de valores (BRASIL, 2000).

Considerando então, que o comportamento sexual da criança não depende apenas do seu próprio desenvolvimento, é fundamental que família e escola estejam preparadas e

sejam capacitadas adequadamente para poder lidar com as transformações que irão ocorrer nas diferentes fases da infância.

3 PAPEL DOS PAIS NO DESENVOLVIMENTO DA SEXUALIDADE DO FILHO.

Segundo Vilelas Janeiro (*apud* SILVARES, 2002), para ocorrer uma transformação nas atitudes das crianças em relação à sexualidade, é preciso levar em consideração o modo como a educação sexual é abordada, tanto pelos familiares quanto pela escola.

Os pais precisam tratar os assuntos mais individuais e profundos, já a escola deve trabalhar de maneira geral e superficial, tratando assuntos de cunho social e convívio entre ambos os sexos. Desta forma, pais e escola necessitam trabalhar em conjunto, de modo a auxiliar o enfrentamento das crianças ante tais questões.

É pertinente que os pais sejam orientados e informados a fim de que possibilitem aos filhos o entendimento das transformações que vão ou estão ocorrendo em seu corpo, de uma forma natural e sem preconceitos, sendo indispensável que criem uma visão positiva destas etapas da vida, que devem ser bem compreendidas para serem plenamente vivenciadas pela criança (SILVA, 2016).

Segundo Suplicy (1983), os pais têm uma visão equivocada da sexualidade infantil, achando que educação sexual se resume ao explicar os riscos da sexualidade e conhecer anatomicamente cada parte do corpo.

Esse entendimento é equivocado, pois a educação sexual acontece desde o nascimento da criança, quando ela vai absorvendo informações de seu meio. Pode-se dizer que a maioria dos conhecimentos passados pelos pais é indireta, ou seja, ele não tem o conhecimento de que o fazem, e assim o sujeito constrói a sua percepção sobre a sexualidade (SUPLICY, 1983).

Assim Muller (2013), entende que a família, deve ser um ambiente sem preconceito e que dê segurança para a criança poder perguntar e esclarecer suas dúvidas sem que haja temor de repressão ou punição por parte dos pais.

Segundo Ribeiro (2009), quando a criança sente que os pais são “abertos” para as conversas, para a troca de experiências e percebem a família como um ambiente de confiança, procuram os pais com mais frequência para sanarem suas curiosidades.

Essa atitude passa ser fundamental para o seu desenvolvimento sexual adequado, pois minimiza o risco da criança buscar informações em fontes não muito apropriadas como internet e ou amigos que sabem menos ou tanto quanto ele ou ainda, podem ter informações totalmente distorcidas.

Nesse sentido, o papel da família no desenvolvimento da sexualidade é extremamente importante para a formação integral do filho.

Segundo Ribeiro (2009), os pais querem muito orientar os filhos, mas não sabem quando nem como começar manifestando também certo receio em antecipar a curiosidade da criança.

Tanto Muller (2013) como Ribeiro (2009), ambos afirmam que o papel da família é essencial para o desenvolvimento saudável da sexualidade, pois é das relações familiares que haverá assimilação dos valores, vivenciará as primeiras experiências afetivas, entenderá as transformações corporais e ainda sentirá a segurança e a certeza que em caso de dúvidas ou necessidades de esclarecimentos, poderá contar com a família sem preconceito ou medo de punição.

Segundo Silva (2016), a sexualidade também representa uma forma de comunicação entre as pessoas, recebendo influência da educação e das experiências vividas no período da infância e adolescência.

Assim, tornam-se relevantes as experiências positivas durante o crescimento, tais como os cuidados e a aceitação do próprio corpo e o relacionamento afetivo com os pais, pois, o ser humano é social por natureza e o processo de relação também ocorre através da sexualidade.

Percebe-se então, a necessidade de se desenvolver um trabalho em conjunto entre família e escola no que diz respeito ao desenvolvimento da sexualidade.

3.1 Papel dos professores no desenvolvimento infantil

O diálogo entre família e escola se torna imprescindível uma vez que a escola assume um papel de complementação da educação familiar.

Segundo Brasil (2000) a escola deve assumir uma concepção pluralista de sexualidade, onde seu papel é abrir espaço para que essa pluralidade de concepções, valores e crenças possam se expressar, não competindo à escola, julgar como certo ou errado a educação que cada família oferece e sim proporcionar um ambiente adequado para o desenvolvimento da criança, oportunizando diferentes formas de vivências como respeito às diferenças.

Segundo BRASIL (2013), a educação infantil é parte integrante da educação básica, com a finalidade de proporcionar um desenvolvimento integral da criança.

Ainda conforme BRASIL (2013), para que ocorra esse desenvolvimento integral, deve considerar as experiências da criança vivenciadas em seu meio, como constroem seus conhecimentos, como expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades.

A grande maioria dos pais fica sem saber como orientar, como agir e sem saber o que fazer na hora que a sexualidade dos filhos começa a se manifestar de forma mais evidente. Com o constrangimento dos pais em tratar do assunto, aumenta a falta de informação das crianças e faz com que a escola se torne o principal espaço de educação sexual.

Por ser esse assunto tão relevante no período em que a criança está formando sua identidade, consta no BRASIL (2000) a inclusão da educação sexual como tema transversal.

No trabalho de orientação sexual deve-se destacar a temática associada à preconceitos, tabus, crenças ou valores singulares. Para que o trabalho possa se efetivar, deve-se salientar o esclarecimento e a problematização de questões que favoreçam a expressão das emoções.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de caráter mandatário, orientam a formulação de políticas, incluindo a formação de professores e demais profissionais da Educação e também o planejamento, desenvolvimento e avaliação pelas unidades de seu Projeto Político Pedagógico e , servem para

informar as famílias das crianças matriculadas na educação infantil sobre as perspectivas de trabalho pedagógicos que podem ocorrer. (Brasil, 2013, p. 83)

Como as manifestações sexuais também acontecem no âmbito da escola, é necessário que a escola, como instituição educacional, se posicione de forma clara e consciente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões de sexualidade dos alunos, em todos os níveis de ensino inclusive na educação infantil.

Como a criança em desenvolvimento manifesta curiosidades sexuais, segundo Yara Sayão (apud AQUINO,1997) a orientação sexual na escola deve ser pluralista ou seja, deve reconhecer as diferentes manifestações bem como os valores associados ao comportamento exposto.

É importante que o professor entenda que não deve reprimir, mas intervir apenas quando a manifestação for frequente.

Como a escola é um espaço educacional complementar da família, é importante que haja reflexões com todos os envolvidos, sobre o tema para garantir a coerência nas orientações.

Essas reflexões devem estar previstas no Projeto Político Pedagógico da escola para serem trabalhadas tanto em reuniões pedagógicas como nas reuniões com os pais.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho teve como delineamento uma pesquisa de campo, pois consiste em coletar informações sob o ponto de vista da família com relação à sexualidade do filho, bem como a visão dos professores. Foi aplicado um questionário com perguntas fechadas e abertas aos pais, pois há necessidade de levantar informações pré-determinadas pela entrevistadora. O instrumento de pesquisa foi preenchido em maio (2018), após conversa da diretora com as respectivas mães sobre a disposição para responder o mesmo.

Optou-se pelo tipo semiestruturado por ser importante dar liberdade de expressão para o entrevistado explicar seu ponto de vista a respeito do tema.

A pesquisa é qualitativa, pois houve necessidade de analisar a realidade de cada sujeito. A interpretação, o significado e a qualidade das respostas dos pesquisados, foram importantes para compreender a visão dos pais sobre a sexualidade dos filhos.

[...] A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. Pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação de relatório. (GIL, 2008, p.133).

Além de ser uma pesquisa de Campo, foi também Básica e Descritiva, pois visa analisar o conhecimento dos pais com relação à sexualidade dos filhos.

Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de populações e fenômenos, porque objetiva conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente.

Conforme Gil (2008), “nos estudos de campo, a preocupação também é com a descrição, mas a ênfase maior é colocada na profundidade, o que leva o pesquisador a preferir a utilização de depoimentos e entrevistas com níveis diversos de estruturação”.

Como existem poucos estudos anteriores a respeito, se fez necessário uma avaliação do problema proposto na tentativa de compreender as possíveis dificuldades por parte da família.

A partir dos resultados obtidos poderemos contribuir com sugestões para amenizar as dificuldades da família, em lidar com a sexualidade das crianças, da faixa etária da educação infantil.

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados com perguntas, em forma de um questionário, parcialmente estruturado, que serviu como norteador para a realização da entrevista, pois é um tipo de entrevista que permite a espontaneidade do entrevistado, mantém a liberdade para expressar as ideias no decorrer da entrevista.

[...] a entrevista é a que apresenta maior flexibilidade. Tanto que pode assumir diversas formas. Pode caracterizar-se como informal, quando se distingue da simples conversação, apenas para obter o objetivo básico de coleta de dados. Pode ser focalizada, quando enfoca temas bem específico, cabendo ao entrevistador esforçar-se para que o entrevistado retorne ao foco. Pode ser, parcialmente estruturada, quando é guiada pela relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo do curso. (GIL, 2008, p 117).

Os participantes foram pais e professores titulares de crianças matriculadas na educação infantil de uma escola particular. No total da amostra foram três mães e duas professoras.

Foi aplicado um questionário com os pais dos alunos da educação infantil com o objetivo de analisar como eles percebem a sexualidade de seus filhos e, posteriormente foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os professores da educação infantil.

Nas questões abordou-se quanto ao conhecimento dos pais com relação à manifestação da sexualidade de seus filhos, e informações sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola.

Quanto à entrevista, verificou-se, segundo as professoras, a ocorrência de manifestação sexual em seus alunos durante as atividades escolares, bem como seu conhecimento referente ao PPP da escola.

Quanto aos procedimentos inicialmente a pesquisadora foi à escola do município de Criciúma/SC para pedir autorização para a realização da pesquisa. Após a aprovação da diretora da escola, a mesma conversou com os pais sobre o interesse dos mesmos em participar da pesquisa. O mesmo procedimento foi com relação aos professores.

Após a manifestação de interesse de quatro pais, foram entregues os questionários para que os mesmos respondessem. Com relação as professoras, a diretora procedeu a escolha em função das que atuavam na faixa etária das crianças da pesquisa.

4.1 Análise de dados

Foram entregues quatro questionários aos pais, sendo que participaram da pesquisa três mães, sendo que duas tinham seus filhos no maternal (um menino e uma menina) e uma no Jardim (menina), o outro não se obteve a devolução. As crianças do maternal eram um de três anos e a outra de quatro anos e a do jardim de cinco anos.

As entrevistas com as professoras, selecionadas pela diretora, conforme experiência com a referida faixa etária, foram realizadas nas dependências da escola, de forma individual.

No questionário aplicado com os pais percebeu-se que:

Quanto ao conhecimento do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, observou-se que todas as mães responderam negativamente com relação ao conhecimento do PPP.

Com referência a manifestação da sexualidade em casa, uma mãe respondeu sim e duas mães responderam não. O que significa que apenas uma das crianças do maternal manifesta sua sexualidade colocando as mãos nos genitais com frequência. A mãe que respondeu afirmativamente, relatou que sua conduta foi num primeiro momento pensar que as mãos nos genitais significavam vontade de fazer xixi, pois estava fazendo o desfralde, porém como a frequência foi aumentando procurava desviar a atenção quanto isso ocorria. Pode-se observar que esse comportamento é adequado para a idade, pois crianças entre três e cinco anos começam a manifestar brincadeiras eróticas e manipular genitais. (SILVEIRA apud SILVA, 2016).

Sobre a abordagem do tema sexualidade nas reuniões de pais na escola, todas as mães responderam negativamente, ou seja não é discutido. Nas reuniões são discutidos com os pais assuntos pertinentes ao dia a dia da escola, como projetos a serem desenvolvidos durante o ano.

Quanto a ocorrência de conversas sobre “abuso sexual” com seus filhos, apenas uma mãe respondeu afirmativamente com o seguinte comentário:

“Devemos cuidar do nosso corpo e não deixar ninguém mexer, se alguém tentar precisa contar para a mamãe”, as outras duas mães responderam que não conversam com seus filhos sobre o abuso sexual. A baixa incidência de conversa em casa sobre “abuso sexual”, pode caracterizar a necessidade de capacitação tanto para os pais como para os professores sobre a sexualidade, pois muitas vezes a resistência existe por terem uma visão de que a sexualidade se restringe às informações fisiológicas, anatômicas e de reprodução conforme Bock (1999).

Quanto à existência de comentários das professoras sobre a manifestação da sexualidade da criança na escola, observou-se que todas as mães responderam negativamente, apenas uma mãe relatou que a iniciativa de perguntar foi dela própria, em função de já ter percebido tais manifestações em casa.

Na entrevista com as professoras percebeu-se que:

Com referência ao conhecimento dos professores sobre o PPP da escola, constatou-se que todos os entrevistados responderam que tem conhecimento, porém não é abordado o tema sexualidade. Uma das professoras faz menção a fala da diretora que justifica como tendo outros temas mais relevantes para serem trabalhados em sala de aula. Pode-se observar que a escola não está em sintonia com o Parâmetro Curricular Nacional, pois a escola deve assumir uma concepção pluralista de sexualidade, onde seu papel é abrir espaço para que essa pluralidade de concepções, valores e crenças possam se expressar (BRASIL, 2000).

Com relação à manifestação da sexualidade explícita dos alunos, durante as atividades escolares, constatou-se que as duas professoras responderam não terem observado manifestação sexual explícita, apenas uma professora complementou que durante o desfralde um aluno colocava a mão no pênis e também quando estava com vontade de fazer xixi. A visão da professora vem ao encontro do que Silva (2016) relata, quando afirma que a criança sente satisfação ao manipular os genitais na fase da descoberta.

Quanto à reação do professor ao presenciar a manifestação sexual de seus alunos em sala de aula, ambas responderam que ainda não passaram por essa experiência exceto “tentativa de beijos na boca como brincadeira de namorado”, mas em caso de acontecer, acreditam que devem desviar a atenção da criança para outra atividade.

Quanto à percepção do professor sobre a manifestação sexual nas atividades lúdicas em sala de aula como brincadeiras de namorado, papai e mamãe, beijos na boca entre outros, apenas uma professora relata já ter tido a manifestação de um menino (jardim) que queria beijar na boca das meninas em sala de aula. Comportamento perfeitamente aceitável e condizente com a faixa etária, pois os jogos sexuais são considerados saudáveis para o desenvolvimento sexual da criança segundo (SILVA, 2016). Porém entendemos que tal comportamento não deve ser incentivado pelos adultos.

Com relação à relevância em abordar assuntos de sexualidade na educação infantil, as duas professoras responderam afirmativamente. Ambas entendem que este tema deve ser abordado com os alunos como forma de prevenção ao abuso sexual e que nem todas as pessoas podem tocar em suas partes íntimas.

No que diz respeito a importância de se trabalhar a orientação sexual com os pais dos alunos, constatou-se que todas as entrevistadas responderam afirmativamente. Complementando que muitos pais não têm conhecimento sobre a sexualidade, portanto não conseguem perceber a manifestação da sexualidade caso ocorra. Essa visão está de acordo com Prado (2016) que afirma a necessidade de os professores serem capacitados para lidarem melhor com as manifestações sexuais, já que, tanto a família como a escola, assumem papel relevante no desenvolvimento da criança.

Com relação ao trabalho preventivo na escola sobre abuso sexual, constatou-se que as respostas foram negativas, não havendo trabalho de prevenção atualmente.

Quanto a responsabilidade da orientação sexual, todas as respostas foram de que primeiramente a responsabilidade de orientação é dos pais, no sentido de explicar sobre a sexualidade e sobre os perigos de abuso sexual e a escola deve apenas reforçar as orientações familiares. Percebe-se a necessidade de um trabalho articulado entre família e escola, pois segundo (VILELAS JANEIRO apud SILVARES, 2002), para ocorrer transformações nas atitudes da criança com relação a sexualidade, é preciso considerar o modo como a educação sexual é abordada pelos pais e pela escola.

5 DISCUSSÃO

Após a entrega dos quatro questionários para os pais dos alunos da Educação Infantil, obtivemos três retornos dos mesmos, sendo que a maioria das respostas foram superficiais, o que indica que os progenitores não estão muito preparados para a orientação sexual dos filhos.

Após a aplicação do questionário aos pais procedeu-se a entrevista com os professores, o que possibilitou ter uma visão geral da sexualidade infantil por parte da escola. É importante ressaltar que as professoras têm uma vasta experiência com educação infantil, sendo que uma delas está há oito anos e a outra há dezessete anos exercendo a profissão e trabalhando com a faixa etária de 0 a 6 anos.

Podemos perceber que os pais não conhecem o Projeto Político Pedagógico da escola, o que de certa forma dificulta o acompanhamento dos mesmos com relação às atividades pedagógicas que estão sendo desenvolvidas com seus filhos.

Também é possível observar que não houve percepção de manifestação sexual dos filhos por parte dos pais, tendo sido relacionado a manipulação do genital com o desfralde e a vontade de fazer xixi.

Não há evidências de orientação sexual por parte da família exceto no que diz respeito ao abuso sexual e mesmo assim, por parte de apenas uma mãe.

Como o tema “sexualidade infantil” não consta no PPP da escola, esse assunto não é trabalhado nas reuniões com os pais, apesar de ficar evidente a falta de conhecimento sobre o desenvolvimento psicosssexual infantil por parte da família, dificultando a percepção das manifestações sexuais e necessidades de educação preventiva para futuros transtornos.

Na visão dos professores há conhecimento sobre o PPP da escola, porém o tema não é abordado em função de que a manifestação sexual, nessa faixa etária, não ser tão evidente entre as crianças e, pelo fato da própria diretora entender que há outros temas que são mais relevantes de serem trabalhados no atual desenvolvimento dos mesmos.

Observa-se também, que as professoras pensam que sabem como trabalhar a orientação sexual, pois nessa idade a conduta mais indicada é o desvio de atenção do ato em si, para que não gere constrangimentos para a criança.

Apesar da baixa frequência da manifestação sexual das crianças, as professoras entendem ser importante e pertinente a orientação sexual junto aos pais para que tenham conhecimento adequado para orientar seus filhos caso necessário. Entendem também que a orientação sexual deve primeiramente acontecer em casa e o papel da escola é de reforçar o trabalho realizado pela família.

6 CONCLUSÃO

Este estudo procurou analisar como a sexualidade é vista pelos pais e professores na educação infantil a partir de informações coletadas em forma de questionário e entrevista.

Faz-se necessário destacar que os objetivos iniciais desta pesquisa foram alcançados uma vez que se verificou na visão dos pais, um entendimento da sexualidade como desenvolvimento físico, não relacionado com os aspectos de identidade e autoestima e, a não manifestação frequente da sexualidade nas crianças, tanto na percepção dos pais como na dos professores, o que colabora para o entendimento de que as baixas frequências de manifestações não levaram a ter que adotar alguma conduta específica. Isso não exclui a necessidade de um trabalho preventivo. Já na visão dos professores, a conduta mais indicada é trocar o foco de atenção da criança para outra atividade quando a sexualidade se manifestar de forma explícita.

Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de:

1. Inclusão do tema “Sexualidade na Educação Infantil” no PPP da escola para atender as diretrizes do BRASIL (2000) e conseqüentemente capacitação para os professores, para que possam efetivamente desenvolver um trabalho preventivo físico, emocional e social.
2. Realização de reuniões com os pais com o objetivo de trabalhar a importância da sexualidade para o desenvolvimento infantil e abuso sexual, salientando o papel da família, pois a assimilação dos valores, vivência das primeiras experiências afetivas serão decisivas na formação integral da personalidade.
3. Inclusão de atividades lúdicas pedagógicas que trabalhem as diferenças sexuais como forma de prevenção a discriminação entre as pessoas.

Consideramos que o desenvolvimento da Sexualidade Infantil é importante para as futuras relações sociais e afetivas da criança, bem como para a formação da seu auto estima e conseqüentemente sua personalidade. Sendo assim, é de responsabilidade da família e da escola proporcionar um ambiente saudável, com condições adequadas para o desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio. Groppa, **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo ,1997.

BOCK, Ana. **Psicologia uma introdução aos estudos da psicologia**. Editora Saraiva. São Paulo. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural: orientação sexual**. 2.edição. v10. Brasília, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Ministério da Educação. Secretaria da educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília; MEC.SEB.DICEI, 2013. Acesso em 20 de junho de 2018.

CICARONE, Maria Salete Bento. **A sexualidade e a criança**. Editora Manuela Ltda, São Paulo, 1987.

GAVA, Neuza Cristina. JARDIM Marcelo Bittencourt. **Sexualidade infantil**: uma releitura no cotidiano escolar. <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/sexualidade-infantil-uma-releitura-no-cotidiano-escolar>. Publicado em 05 de janeiro de 2016. Acesso em 20 de abril de 2018.

GIL. Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa** 4. ed, São Paulo: atlas 2002.

_____. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**, 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MULLER, L. **Educação sexual em 8 lições**: como orientar da infância a adolescência: um guia para professores e pais. São Paulo: Academia do Livro, 2013.

PRADO, Semíramis. A Sexualidade na Infância. Disponível em: <http://www.sexoemocoos.com.br/index.php/sexualidade-na-infancia-e-adolescencia/66>. Acesso em 15 de abril de 2018.

RIBEIRO, M. **Conversando com seu filho sobre sexo**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2009. PRADO, Semíramis. A Sexualidade na Infância. Disponível em: <http://www.sexoemocoos.com.br/index.php/sexualidade-na-infancia-e-adolescencia/66>. Acesso em 15 de abril de 2018.

SILVA, Lizele Quédina Pereira da; SCHMITZ, Nara Helena; MENEZES, Marina. **Perspectivas parentais sobre a sexualidade de crianças atendidas em clínica-escola de psicologia**. Disponível em <file:///C:/Users/Sifitec/Downloads/pa-16142.pdf>. Disponível em 25 de setembro de 2016.



SABERES PEDAGÓGICOS

Revista do Curso de Graduação de Pedagogia - Unesc
ISSN 2526-4559



Unesc
Unidade Acadêmica
de Humanidades,
Criciúma/SC



SILVARES, E. F. M. **Orientação sexual da criança.** In: BRANDÃO, M.Z.S.; CONTE, F. C. S.; MEZZAROBA, S. M. B (Orgs.). Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor. Santo André: ESETec Editores Associados, 2002.

SUPLICY, M. **Conversando sobre sexo.** 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

Recebido: 25/05/2019

Aprovado: 01/08/2019

Publicado: 20/09/2019